



OS DESAFIOS DE GESTÃO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

ANTÔNIA JOSYELLEN MESQUITA LOPES; BRUNNA TEIXEIRA MOREIRA;
GABRIELLY MARTINS DA SILVA; JAQUELINE DA SILVA PINHEIRO; PATRÍCIA
PEREIRA TAVARES DE ALCANTARA

RESUMO

Justifica-se que através desse estudo é possível ampliar o conhecimento sobre os aspectos gerenciais e éticos entrelaçados com a pandemia da COVID-19. Objetivou-se identificar a luz da literatura científica, os desafios de gestão durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, no qual o levantamento na base de dados se deu através da LILACS, MEDLINE, IBECs E BDENF via BSV, a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “COVID-19”, “Gestão em Saúde”, “Pandemias”, com corte temporal dos últimos dois anos (2020- 2022), nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresenta os desafios enfrentados e atividades desenvolvidas pela gerência de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. A disseminação dos SARS-CoV-2 impactou negativamente o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista a superlotação nos serviços hospitalares, bem como a necessidade de reorganização dos processos de cuidado e o desenvolvimento de estratégias gerenciais, e a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EP). Também evidenciou a superlotação de pacientes confirmados e suspeitos em busca de assistência nos hospitais públicos e a escassez de leitos nos hospitais, em especial nas UTI. Outro desafio para o gerenciamento foi à necessidade da capacitação dos profissionais de saúde aos pacientes suspeitos e diagnosticados. Foi possível evidenciar os principais desafios na gestão hospitalar durante a pandemia. Observou-se a necessidade dos gestores das instituições de saúde, em especial os hospitais, traçar estratégias para se preparem de forma qualificada e integrada para o enfrentamento de novas epidemias e pandemias, de modo que os profissionais estejam assegurados em sua assistência ofertando-a de acordo com os conhecimentos técnico-científico.

Palavras-chaves: COVID-19; Gestão em Saúde; Pandemias.

1 INTRODUÇÃO

Após o surgimento dos primeiros casos de *Coronavirus disease*, conhecida internacionalmente como COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o mundo passou a vivenciar uma verdadeira pandemia de difícil controle. Os primeiros casos foram notificados em Wuhan, na China em meados de dezembro de 2019 (DANTAS, 2021). A COVID-19 caracteriza-se como uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2022).

Em virtude da sua elevada taxa de transmissibilidade, bem como de mortalidade, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), decretou a situação epidemiológica como uma emergência em saúde pública de interesse internacional e recomendou de medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento contra o SARS-CoV-2 a serem adotadas pela população (NETO; FREITAS, 2020).

Neste cenário, o número de indivíduos infectados pelo novo coronavírus aumenta exponencialmente a nível internacional, o que exigiu dos órgãos competentes estratégias

dinâmicas, intensas e atualizadas para atender toda a população (DANTAS, 2021). Com o avanço da pandemia, verificou-se que em muitos hospitais, que a demanda por assistência tem se elevado a cada dia, o que se fez necessário de reorganização dos processos de cuidados e a incorporação de estratégias gerenciais para combate e o enfrentamento da pandemia de COVID-19 (SANTOS *et al.*, 2020).

Nesta ótica, verifica-se que a pandemia de COVID-19 impactou negativamente na gestão hospitalar, visto que os hospitais começaram a ficar superlotados; começaram a faltar leitos para os pacientes infectados e equipamentos de proteção individual (EPI), além da sobrecarga de trabalho e o desgaste emocional vivenciados pelos próprios profissionais da assistência à saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Tendo em vista a problemática apresentada, objetivou-se, identificar, à luz da literatura científica, os desafios de gestão durante a pandemia de COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada no período de agosto a setembro de 2022, de forma pareada e independente, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line* (MEDLINE), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Objetivando facilitar a compreensão acerca do processo de busca e seleção dos artigos, elaborou-se o fluxograma 1 (FIGURA 1).

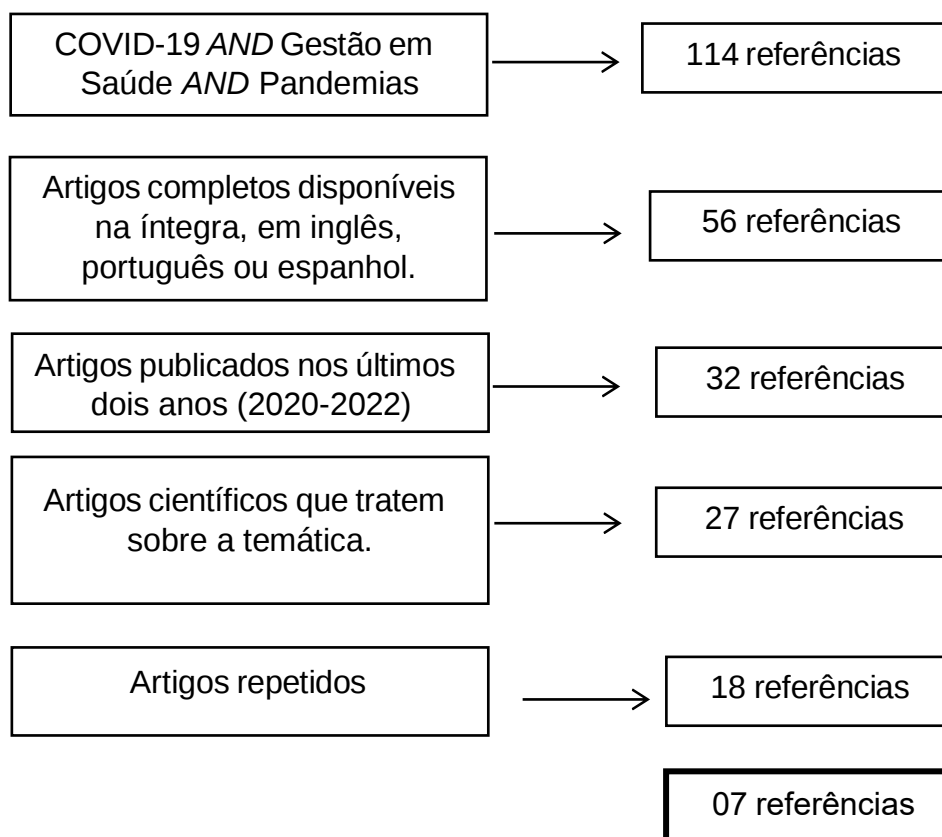
Nas bases de dados mencionadas foi aplicado o método de busca avançada, categorizando os títulos e resumos, onde empregou-se a busca através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19”; “Gestão em Saúde”; “Pandemias” por meio do operador booleano *AND*. Em seguida, aplicaram-se os seguintes filtros: artigos completos, disponíveis para *download* e leitura na íntegra; publicados nos últimos dois anos (2020-2022), nos idiomas português, inglês e espanhol.

Após a realização da busca, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados nas bases. Posteriormente, procedeu-se a aplicação dos critérios de elegibilidade, incluindo os artigos que versassem sobre a temática e respondesse o objetivo do estudo, excluindo os artigos duplicados nas bases de dados. Logo, obtiveram-se sete artigos para compor amostra final.

Visando sistematizar a etapa de extração dos dados bibliométricos dos estudos selecionados, elaborou-se um formulário próprio contendo os seguintes dados: título, autoria, ano e periódico de publicação, país e desenho metodológico. Os dados obtidos foram extraídos na íntegra, onde elaborou-se a síntese descritiva-interpretativa, apresentados de forma descritiva e discutidos mediante a literatura científica pertinente à temática em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma a seguir apresenta o processo detalhado da identificação e seleção dos artigos primários incluídos nesta revisão:

Figura 01. Fluxograma da seleção dos estudos.

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Mediante os resultados obtidos através do levantamento bibliográfico na MEDLINE, LILACS, BDENF e IBECs, e após a leitura dos artigos incluídos neste estudo, o Quadro 01 sintetiza os principais dados bibliométricos dos artigos que nortearam a revisão narrativa:

QUADRO 1 - Caracterização dos artigos analisados, segundo título, autor, ano, periódico, país e tipo de estudo.

Título	Autor/Ano	Periódico	País	Tipo de estudo
Desafios na gestão em saúde frente a pandemia de covid-19: relato de experiência	Pinheiro <i>et al.</i> (2020)	Revista enfermagem atual in derme	Brasil	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19	Gleriano <i>et al.</i> (2020).	Esc Anna Nery	Brasil	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
Desafios da gestão de hospitais públicos brasileiros no cenário da pandemia COVID-19	Rodrigues <i>et al.</i> (2020).	Hu Rev	Brasil	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil?	Santos <i>et al.</i> (2020).	Acta Paul Enferm	Brasil	Estudo documental com abordagem quantitativo.
Desafios da gestão de enfermagem em terapia intensiva oncológica durante a pandemia de COVID-19	Saurusaitis <i>et al.</i> (2020)	Research, Society and Development	Brasil	Estudo documental com abordagem qualitativo
Liderança e novos desafios da gestão hospitalar diante da pandemia de covid- 19	Gois <i>et al.</i> (2021)	Revista Univap	Brasil	Estudo documental com abordagem qualitativo
Desafios da gestão de enfermagem na pandemia da covid-19	Ferreira <i>et al.</i> (2021)	Rev Recien	Brasil	Estudo documental com abordagem qualitativo

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A abordagem metodológica empregada neste estudo, contribuiu de forma significativa para o alcance da amostra final da pesquisa. Constatou-se que os artigos incluídos foram publicados no período de 2020 a 2021, período este que correspondeu o período pandêmico de SARS-CoV-2, vírus responsável por ocasionar a COVID-19. Prevaleceram estudos publicados no ano de 2020 (n=05; 71,42%), publicados no periódico de indexação Rev Recien (n=02; 28,57%).

Todas as evidências científicas foram publicadas no Brasil no idioma português (n=07;100%), prevalecendo estudos descritivos de cunho qualitativos (n=06; 85,71%). A maioria dos estudos selecionados abordaram de forma conjunta que a COVID-19 constitui uma das doenças potencialmente fatais, visto que é uma doença nova que apresenta um comportamento imprevisível e sua disseminação é rápida. Além disso, desde os primeiros casos de COVID-19 e o decreto do contexto pandêmico, o SARS- CoV-2 tem ocasionado impactos negativos nas áreas social, econômica, na saúde física e mental das populações, assim como, na capacidade assistencial dos sistemas de saúde (PINHEIRO *et al.*, 2020; GLERIANO *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SAURUSAITIS *et al.*, 2020).

Em continuidade, três estudos constataram que a expansão da COVID-19 desafia a gestão das instituições hospitalares a incorporar os novos fluxos de trabalho, nos quais fiquem estabelecidos processos de admissão e assistência aos pacientes considerados suspeitos ou diagnosticados com COVID-19, como também, os processos de comunicação; medidas preventivas e controle de riscos; atividades estratégicas associadas à logística hospitalar, gestão, suprimentos, compras e terceirização (RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SAURUSAITIS *et al.*, 2020).

Corroborando aos achados, Neto e Freitas (2020), evidenciaram que um dos desafios enfrentados pelos hospitais durante a pandemia de COVID-19, foi a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para o uso dos profissionais de saúde na assistência, em especial as máscaras de proteção respiratória (N95, PFF3) e as cirúrgicas, em virtude do aumento abrupto da procura de EPIs para prevenção da disseminação do vírus, o que por vezes, acabou dificultando a prestação de cuidados e facilitando a contaminação desses durante a prestação de cuidados.

A escassez de leitos nos hospitais, principalmente, nas unidades de terapia intensiva foi descrita em todas as evidências como o principal desafio na gestão hospitalar durante os primeiros meses de pandemia de COVID-19, visto que a COVID- 19 pode propiciar nos indivíduos, em especial aqueles são considerados de riscos, a síndrome respiratória aguda grave (SRAG), que por vezes, necessitam de suporte de oxigênio e cuidados intensivos (PINHEIRO *et al.*, 2020; GLERIANO *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SAURUSAITIS *et al.*, 2020; GOIS *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2021).

Cotrim Junior e Cabral (2020), convergem parcialmente aos achados desse estudo, ao retratarem que durante a pandemia de COVID-19, diversos hospitais brasileiros apresentaram um aumento progressivo de atendimentos aos pacientes que manifestaram os sintomas da SRAG, o que culminou em uma superlotação nas UTI. Todavia, a pandemia de COVID-19, sensibilizou e impulsionou os gestores em saúde a fortalecer o SUS brasileiro, o que proporcionou a ampliação dos leitos públicos de UTI, bem como, a criação de hospitais de campanha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão, permitiu evidenciar que os principais desafios na gestão hospitalar

durante a crise sanitária ocasionada pelo SARS-CoV-2 foram: a superlotação de pacientes confirmados e suspeitos em busca de assistência nos hospitais públicos; a escassez de leitos nos hospitais, em especial nas UTI; a quantidade mínima de EPI para uso dos profissionais e a sociedade em geral; a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde no manejo a pacientes infectados e.

Logo, esses desafios demonstram a necessidade dos gestores das instituições de saúde, em especial os hospitais, traçar estratégias para se preparem para o enfrentamento de novas epidemias e pandemias. Aponta-se como limitação de estudo, a restrição do levantamento bibliográfico apenas a uma única biblioteca de dados e a pequena amostra de estudos. Assim, sugere-se a continuidade de pesquisas posteriores acerca da temática em estudo utilizando-se procedimentos e técnicas sistemáticas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19**. DF: Brasília, 2022.
- COTRIM JUNIOR, Dorival Fagundes.; CABRAL, Lucas Manoel da Silva. Crescimento dos leitos de UTI no país durante a pandemia de Covid-19: desigualdades entre o público x privado e iniquidades regionais. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. 1- 11, 2020.
- DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface**, v. 25(Supl. 1), p. 1-9, 2021.
- FERREIRA, Danielle Portella. *et al.* Desafios da gestão de enfermagem na pandemia da covid-19. **Rev Recien**, v. 11, n. 34, p. 364-372, 2021.
- NETO, Antônio Rosa de Sousa.; FREITAS, Daniela Reis Joaquim de. Utilização de máscaras: indicações de uso e manejo durante a pandemia da covid-19. **Cogitare enferm**, v. 25, p.1-8, 2020.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de. *et al.* O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, p. 1- 15, 2020.
- PINHEIRO, Cássia Maria Holanda. *et al.* Desafios na gestão em saúde frente a pandemia de covid-19: relato de experiência. **Revista enfermagem atual in derme**, v. 20, p. 1-8, 2020.
- RODRIGUES, Andreysa Keryane Silva. *et al.* Desafios da gestão de hospitais públicos brasileiros no cenário da pandemia COVID-19. **HU Rev**, v. 46, n.1, p. 1-2, 2020.
- SANTOS, José Luís Guedes dos. *et al.* Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil?. **Acta Paul Enferm**, v.33, p.1-8, 2020.
- SAURUSAITIS, Alessandra Dutkus. *et al.* Desafios da gestão de enfermagem em terapia intensiva oncológica durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-18, 202.